



Produção Agrícola Municipal 2019

PAM

ISSN 0101-3963
© IBGE, 2020

Com a presente publicação, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE divulga comentários analíticos sobre os resultados da pesquisa Produção Agrícola Municipal - PAM¹, referentes ao ano civil de 2019, contemplando os principais produtos da agricultura nacional, com detalhamento municipal. A PAM mensura as variáveis fundamentais que caracterizam informações sobre 64 produtos em todo o País.

A pesquisa é uma das principais fontes de estatísticas municipais, levantando informações sobre área plantada, área destinada à colheita, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio obtido e valor da produção das culturas temporárias e permanentes, com informações relevantes para os planejamentos público e privado desse segmento econômico, bem como para a comunidade acadêmica e o público em geral.

Em 2019, a produção agrícola nacional atingiu, mais uma vez, novos recordes. O valor da produção das principais culturas do País atingiu R\$ 361,0 bilhões, com um crescimento de 5,1% em relação ao ano anterior. Entre as que mais contribuíram para esse crescimento, destaque positivo para o milho, que ultrapassou, pela pri-

meira vez, a marca de 100 milhões de toneladas, totalizando 101,1 milhões de toneladas, com crescimento de 22,8% frente à safra anterior, marcada por problemas climáticos em importantes regiões produtoras. O algodão herbáceo também apresentou crescimento de 39,1% no ano, atingindo o recorde de 6,9 milhões de toneladas. A cana-de-açúcar, uma das principais culturas agrícolas nacionais, registrou recuperação frente ao ano anterior, com crescimento de valor da produção da ordem de 5,3% no ano.

A soja, principal *commodity* agrícola do País, mesmo evidenciando expansão de 3,2% na área colhida, apresentou retração de 3,1% no volume gerado em 2019, em virtude de fatores climáticos adversos na fase final do ciclo produtivo da cultura em alguns dos principais Estados produtores, o que afetou o seu rendimento médio. O café também mostrou retração, em um ano de baixa produtividade, de acordo com a série histórica da cultura. Esse resultado era, contudo, esperado, uma vez que a espécie arábica, dominante no Território Nacional, tem por característica biológica a alternância de alto e baixo rendimento médio entre os anos.

Valor da produção

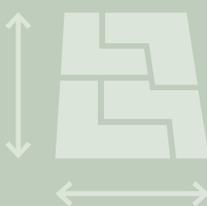
R\$ 361,0 bilhões



↑ 5,1 %
em relação a 2018

Área colhida nacional

80,6 milhões de hectares



↑ 3,5 %
em relação a 2018

Produção de cereais, leguminosas e oleaginosas

243,3 milhões de toneladas



↑ 6,8 %
em relação a 2018

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2019.

¹ Por decisão editorial, a partir do ano de referência de 2017, a publicação passou a ser divulgada em duas partes: a primeira corresponde a este informativo, que destaca os principais resultados da pesquisa, e a segunda é constituída por Notas técnicas, entre outros elementos textuais, apresentando considerações de natureza metodológica sobre a pesquisa. Outras informações sobre a PAM estão disponíveis em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/agricultura-e-pecuaria/9117-producao-agricola-municipal-culturas-temporarias-e-permanentes.html>.

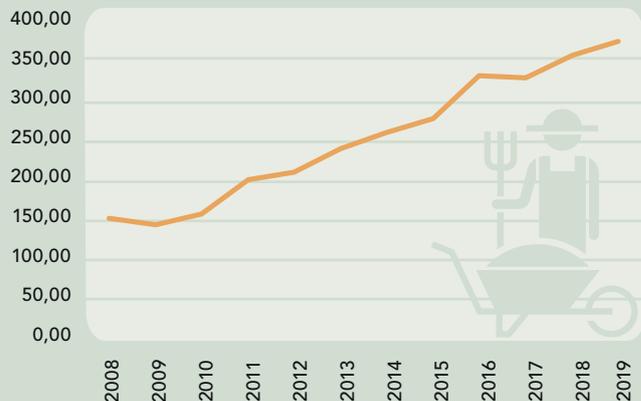
Principais resultados

Novamente a produção agrícola nacional atingiu números recordes no ano. Os bons resultados alcançados nas últimas safras, aliados aos preços compensadores das principais *commodities*, em virtude da elevada demanda do mercado internacional e do câmbio favorável, colaboraram para que houvesse ampliação das áreas plantadas de soja, milho e algodão, além de maiores investimentos nos cultivos agrícolas. Somados a isso, fatores climáticos positivos, principalmente na 2ª safra, levada a campo, em grande parte, no período ideal de semeadura, colaboraram para o bom desenvolvimento dos grãos. Os resultados alcançados poderiam ter sido ainda melhores, não fosse o registro de queda de rendimento de culturas como a soja, o feijão e o milho 1ª safra em regiões dos Estados do Paraná, São Paulo e Mato Grosso do Sul, por conta de períodos secos entre os meses de dezembro e janeiro.

Todos esses fatores contribuíram para que a soma do valor da produção totalizasse R\$ 361,0 bilhões em 2019, o que representou um crescimento de 5,1%, novo recorde na série histórica, considerando-se o valor nominal.

A área plantada totalizou 81,2 milhões de hectares, o que representou uma expansão de 3,3%. Destaque para o acréscimo de 1,2 milhão de hectares para o cultivo de milho, que voltou a crescer após a retração registrada em 2018, e de novos 1,1 milhão de hectares destinados ao cultivo da soja, mantendo o seu ritmo de expansão no Território Nacional.

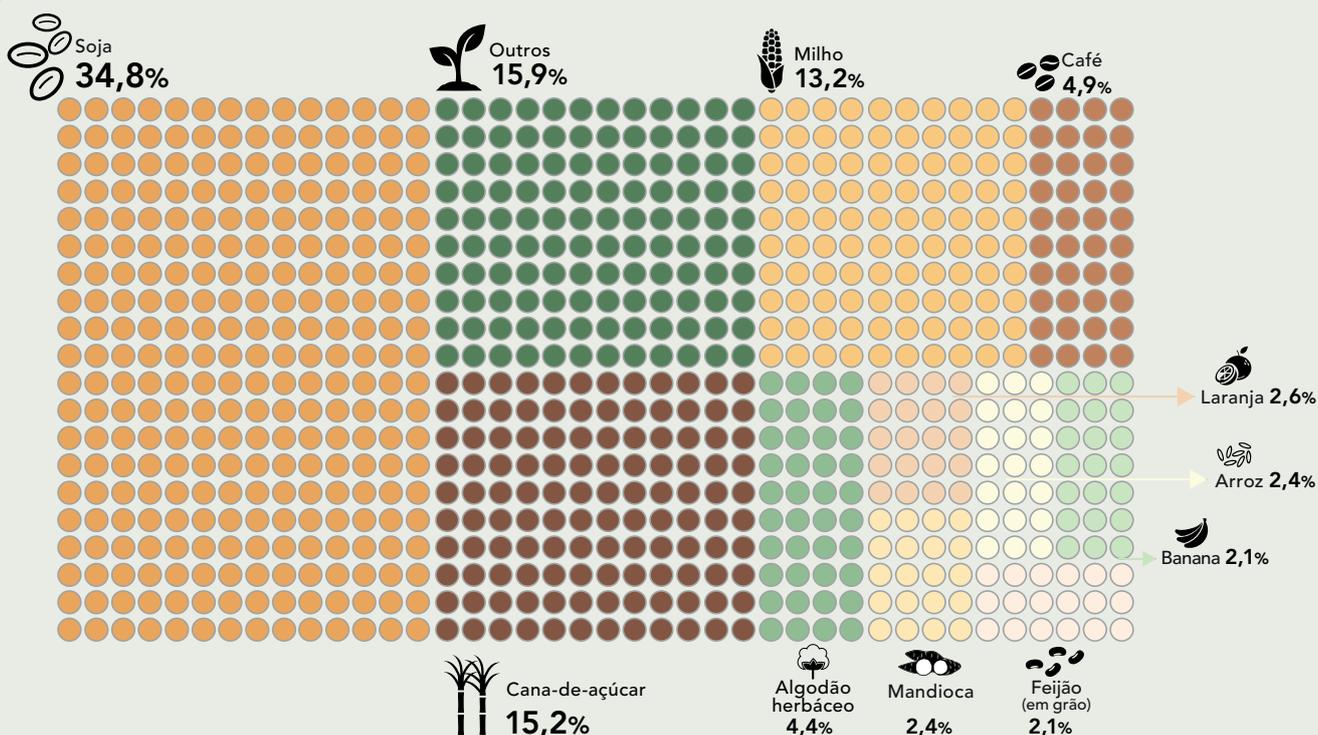
Evolução do valor da produção agrícola (bilhões R\$)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2008-2019.

Em 2019, houve duas alterações entre as 10 culturas que integram o ranking de maior valor da produção agrícola nacional elencadas na pesquisa: a laranja passou a ocupar a sexta posição, superando a mandioca, e o feijão voltou a figurar na 10ª posição. Ao todo, essas 10 culturas representaram 84,1% de todo o valor gerado pela atividade.

Distribuição das principais culturas no valor da produção agrícola (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2019.

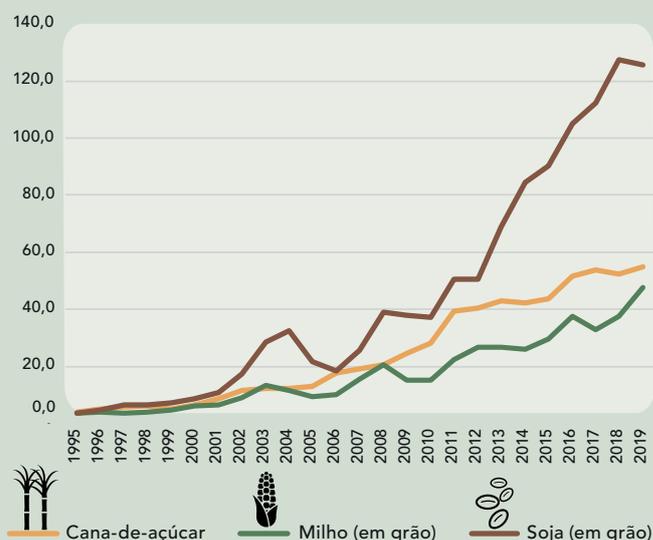
A soja, mesmo com retração de 1,8% no ano, totalizou R\$ 125,6 bilhões em 2019, ocupando, novamente, a primeira posição no ranking do valor da produção agrícola nacional. Na sequência, figuraram a cana-de-açúcar, com R\$ 54,7 bilhões, valor que representou uma alta de 5,3%, e o milho, com expressivo aumento de 26,3%, totalizando R\$ 47,6 bilhões.

Ao longo dos últimos 25 anos, a soja saiu da terceira posição no ranking de maior valor da produção agrícola nacional para tornar-se a principal commodity, com atuais R\$ 125,6 bilhões, o que representou um salto no valor nominal de 3 449,0%. No mesmo período, o acréscimo da área colhida foi de 207,3%, passando de 11,7 milhões de hectares, em 1995, para 35,9 milhões de hectares em 2019. O volume de soja obtido teve um crescimento ainda maior (344,9%), o que demonstra a importância dos investimentos em pesquisa e tecnologia na atividade, os quais se refletiram no aumento do rendimento médio da cultura em 44,8%, saindo do patamar de 2 199 kg/ha, em 1995, para 3 185 kg/ha em 2019.

Nesse mesmo período, de 1995 a 2019, o segundo maior acréscimo percentual no valor da produção foi o da cana-de-açúcar (1 225,9%), seguido pelo do milho (1 216,1%). Esses crescimentos também são resultantes dos avanços tecnológicos observados no setor agrícola nacional, somados à valorização cambial do dólar frente ao real, uma vez que essas commodities, cotadas no mercado internacional, favoreceram uma melhor remuneração dos produtores. No caso da cana-de-açúcar, a adoção da tecnologia automotiva flex também teve forte influência no desenvolvimento da indústria do álcool no País.

O algodão herbáceo (em caroço) também apresentou expressivo crescimento em 2019. Com alta de 39,1% no volume e de 24,8%

Valor da produção dos três principais produtos agrícolas (bilhões R\$)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2019.

no valor da produção, seu cultivo renovou o recorde alcançado no ano anterior ao atingir as marcas de 6,9 milhões de toneladas e R\$ 16,0 bilhões de valor da produção. É o terceiro ano consecutivo de crescimento da cultura.

O café, por outro lado, em ano de baixa produtividade das variedades arábica, apresentou retração em termos de volume. Foram colhidas 3,0 milhões de toneladas, o que significou uma redução de 15,3% frente ao ano anterior, e o valor da produção somou R\$ 17,6 bilhões, com queda de 22,0%.

Indicadores dos principais produtos da agricultura brasileira

Principais produtos	Área		Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)	Variação (%)		Participação no total do valor da produção nacional (%)
	Plantada ou destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)				Da produção em relação ao ano anterior	Do valor da produção em relação ao ano anterior	
Total	81 176 283	80 576 400	361 000 875	...	4,9	...
Soja (em grão)	35 930 334	35 881 447	114 269 392	3 185	125 590 826	(-) 3,1	(-) 1,8	34,8
Cana-de-açúcar(1)	10 109 413	10 081 170	752 895 389	74 683	54 727 021	0,8	5,3	15,2
Milho (em grão)	17 776 669	17 518 054	101 138 617	5 773	47 597 070	22,8	26,3	13,2
Café Total (em grão)	1 825 035	1 823 403	3 009 402	1 650	17 641 885	(-) 15,3	(-) 22,0	4,9
Arábica	1 437 074	1 435 504	2 093 429	1 458	13 547 536	(-) 21,4	(-) 25,1	3,8
Canephora	387 961	387 899	915 973	2 361	4 094 350	2,9	(-) 9,9	1,1
Algodão herbáceo (em caroço)	1 627 445	1 627 163	6 893 340	4 236	15 994 229	39,1	24,8	4,4
Laranja	592 814	589 610	17 073 593	28 957	9 510 546	1,4	0,7	2,6
Mandioca	1 213 459	1 190 121	17 497 115	14 702	8 806 923	(-) 2,1	(-) 11,5	2,4
Arroz (em casca)	1 727 194	1 710 049	10 368 611	6 063	8 764 989	(-)12,2	0,8	2,4
Banana (cacho)	467 639	461 751	6 812 708	14 754	7 514 598	1,3	8,2	2,1
Feijão (em grão)	2 769 934	2 610 585	2 906 508	1 113	7 467 931	(-) 0,3	33,6	2,1
Fumo (em folha)	363 233	361 827	769 801	2 128	6 711 443	1,8	4,1	1,9
Tomate	54 916	54 537	3 917 967	71 841	5 667 002	(-) 5,1	15,2	1,6
Batata-inglesa	116 804	116 682	3 696 930	31 684	5 422 019	(-) 0,9	70,8	1,5
Trigo (em grão)	2 114 074	2 098 003	5 604 158	2 671	4 068 256	2,5	6,2	1,1
Uva	74 866	74 625	1 485 292	19 903	3 357 069	(-) 6,7	10,8	0,9
Outros	4 412 454	4 377 373	32 159 058	...	13,2	8,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2019.

(1) A área plantada refere-se a área destinada à colheita no ano.

Participação de Unidades da Federação selecionadas no valor da produção agrícola (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2018-2019.

Considerando-se as 27 Unidades da Federação, Mato Grosso, o maior produtor nacional de soja e milho, foi alçado à primeira posição no ranking de valor da produção total, com 16,2% da participação nacional, à frente de São Paulo, que se destacou no cultivo da cana-de-açúcar. Rio Grande do Sul, o maior produtor nacional de arroz e o segundo de soja, mesmo apresentando redução em sua participação no valor da produção nacional, ocupou, em 2019, a terceira posição, à frente do Paraná.

Novo recorde no valor da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas

Em 2019, a safra do grupo de cereais, leguminosas e oleaginosas superou a de 2018 em 6,8%. Os principais responsáveis por esse acréscimo foram o milho, com alta de 22,8%, e o algodão herbáceo (em caroço), com alta de 39,1%. Em contrapartida, houve reduções da produção de soja em 3,1% e de arroz em 12,2%. Ao todo, o grupo alcançou 243,3 milhões de toneladas.

Observou-se, nesse grupo, novo recorde de R\$ 212,6 bilhões relativamente ao valor da produção, com alta de 6,8%. Tal resultado deve-se, especialmente, a três culturas: algodão herbáceo (em caroço), com 24,8% de acréscimo; milho, com 26,3%; e feijão, com 33,6%.

O valor da produção de soja reduziu-se em 1,8%, totalizando R\$ 125,6 bilhões em 2019. Mesmo com tal redução, essa oleaginosa continuou sendo o cultivo de maior destaque do grupo, compondo 59,1% do valor da produção. A safra começou com boas expectativas dos agricultores, que conseguiram iniciar o plantio com antecedência, uma vez que o clima chuvoso chegou com bom volume pluviométrico no momento da semeadura. Os bons preços do grão no mercado nesse período também serviram de estímulo ao maior investimento na cultura e à ampliação da área plantada, que cresceu 3,1% no ano, alcançando 35,9 milhões de hectares.

Contudo, entre os meses de dezembro e janeiro, um longo período de estiagem, em conjunto com elevadas temperaturas registradas, afetou o desempenho da cultura em regiões de grande importância na produção nacional de soja. Em 2019, registrou-se queda de rendimento médio da cultura da ordem de 17,0%, em Mato Grosso do Sul; 14,6%, no Paraná; e 8,7%, em São Paulo – alguns dos Estados mais afetados pelo fenômeno climático. No entanto, as perdas no cenário nacional foram amenizadas por mais um ano de crescimento registrado em Estados como Mato Grosso, o maior produtor nacional, que alcançou 32,2 milhões de toneladas, com incremento de 2,0%, e Rio Grande do Sul, que apresentou crescimento de 5,5%, totalizando 18,5 milhões de toneladas, e tornou-se o segundo maior produtor nacional. Nesse cenário, a cultura brasileira de soja finalizou 2019 com um total de 114,3 milhões de toneladas e uma retração de 3,1% em relação ao ano anterior.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior - SECEX², o Brasil exportou 74,1 milhões de toneladas de soja em 2019, com queda de 11,0% frente ao ano anterior. Desse total, 78,4% destinou-se aos portos chineses, o maior parceiro comercial do Brasil, mas que reduziu a compra do produto brasileiro após a retomada do comércio de soja com os Estados Unidos nos últimos meses do ano. Para se obter os 58,1 milhões de toneladas dessa commodity exportadas para a China, foram necessários, aproximadamente, 18,2 milhões de hectares de área plantada, levando em consideração o rendimento médio da cultura em 2019. A soja contou com uma participação de 12,0% no total das exportações realizadas pelo Brasil entre janeiro e dezembro de 2019 e ocupou o primeiro lugar, em valor, na pauta da exportação nacional.

As Unidades da Federação que apresentaram os melhores preços médios pagos pela saca de 60 kg de soja foram: Alagoas, com R\$ 82,09/saca; Acre, com R\$ 75,55/saca; e Minas Gerais, com R\$ 73,75/saca. As que registraram os menores preços foram: Amapá, com R\$ 61,44/saca; Rondônia, com R\$ 61,37/saca; e Mato Grosso, com R\$ 60,97/saca.

² Dados obtidos de: BRASIL. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Secretaria de Comércio Exterior. ComexStat. Brasília, DF, 2020. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: ago. 2020.

Indicadores dos principais produtos da agricultura brasileira, na categoria de cereais, leguminosas e oleaginosas

Principais produtos	Área		Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)	Variação (%)	
	Plantada (ha)	Colhida (ha)				Da produção em relação ao ano anterior	Do valor da produção em relação ao ano anterior
Total	63 658 922	63 147 767	243 268 276	...	212 555 674	6,8	6,8
Soja (em grão)	35 930 334	35 881 447	114 269 392	3 185	125 590 826	(-) 3,1	(-) 1,8
Milho (em grão)	17 776 669	17 518 054	101 138 617	5 773	47 597 070	22,8	26,3
Algodão herbáceo (caroço de algodão) (1)	1 627 445	1 627 163	4 204 937	2 584	15 994 229	39,1	24,8
Arroz (em casca)	1 727 194	1 710 049	10 368 611	6 063	8 764 989	(-) 12,2	0,8
Feijão (em grão)	2 769 934	2 610 585	2 906 508	1 113	7 467 931	(-) 0,3	33,6
Trigo (em grão)	2 114 074	2 098 003	5 604 158	2 671	4 068 256	2,5	6,2
Amendoim (em casca)	171 673	171 567	580 574	3 384	1 056 961	3,1	19,9
Sorgo (em grão)	819 001	818 301	2 672 245	3 266	1 015 743	17,1	34,8
Aveia (em grão)	457 784	448 072	920 439	2 054	423 266	2,4	14,6
Cevada (em grão)	113 952	113 814	409 099	3 594	361 394	23,8	42,2
Girassol (em grão)	81 611	81 551	132 958	1 630	146 823	(-) 2,1	(-) 2,8
Mamona (baga)	50 607	50 567	16 349	323	43 402	14,9	23,8
Triticale (em grão)	12 964	12 964	34 069	2 628	17 485	2,7	7,9
Centeio (em grão)	5 680	5 630	10 320	1 833	7 299	24,4	29,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisa, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2019.

(1) A produção da lavoura de algodão foi computada em caroço de algodão, utilizando-se o fator médio de conversão de 61%. No caso do valor da produção, a informação refere-se ao caroço mais a fibra (algodão em caroço).

Com registro de produção recorde de algodão herbáceo (em caroço) em 2019, atingindo 6,9 milhões de toneladas, o País elevou o volume da exportação do algodão bruto em 65,7%, tornando-se o seu segundo maior exportador mundial, atrás dos Estados Unidos. A produção nacional cresceu pelo terceiro ano consecutivo, resultado da queda dos estoques mundiais observada nos últimos anos, o que influenciou, diretamente, a elevação dos preços pagos até o início de 2019. Isso serviu de estímulo aos cotonicultores brasileiros, que, somente em 2019, ampliaram a área colhida em 41,5%, atingindo 1,6 milhão de hectares.

Os Estados de Mato Grosso e da Bahia continuaram preponderantes na produção de algodão herbáceo (em caroço). Juntos, eles foram responsáveis por 90,0% desse cultivo: Mato Grosso gerou 4,7 milhões de toneladas, com alta de 44,9%, enquanto a Bahia totalizou 1,5 milhão de toneladas, com crescimento de 17,7%.

A produção nacional de milho também foi destaque em 2019, puxada pelo bom resultado do milho 2ª safra, que teve ampliação de 11,0% da área plantada. O volume recorde atingiu 101,1 milhões de toneladas, com crescimento de 22,8%. O desempenho da 2ª safra foi favorecido pelo plantio na época ideal para desenvolvimento da cultura, aliado a condições climáticas que contribuíram para o bom desenvolvimento no campo. A participação da 2ª safra do milho foi ampliada para 74,2% do total produzido no País, uma vez que se constatou uma redução de 0,9% da área plantada de milho na 1ª safra, grande parte em virtude da expansão das áreas de soja.

Com o aumento da produção, as exportações de milho também atingiram números recordes. O País exportou 42,8 milhões de toneladas em 2019, com um aumento de 86,2% em relação ao ano anterior. Com o câmbio favorável e a redução dos estoques mundiais do cereal, os preços no mercado externo mantiveram-se em um patamar atrativo ao produtor, o que assegurou estabilidade aos preços da *commodity* também no mercado interno.

O Estado de Mato Grosso seguiu em primeiro lugar na produção de milho, com 31,5 milhões de toneladas, das quais 99,1% colhidas durante a 2ª safra. O valor da produção mato-grossense foi de R\$ 11,8 bilhões, com alta de 28,4%. O Estado do Paraná figurou em segundo lugar, com 16,5 milhões de toneladas e valor da produção de R\$ 8,1 bilhões, com alta de 28,9%. O terceiro lugar ficou por conta do Estado de Goiás, com 11,9 milhões de toneladas e valor da produção de R\$ 5,6 bilhões, com alta de 34,9%.

Todos os 20 maiores Municípios produtores de milho do País encontram-se na Região Centro-Oeste: Sorriso, em Mato Grosso, registrou o maior volume dessa cultura no País, com 3,1 milhões de toneladas; Rio Verde, em Goiás, ascendeu à posição de segundo maior produtor, com 2,3 milhões de toneladas; e Nova Ubiratã, em Mato Grosso, ocupou a terceira posição no *ranking*, ao obter 1,8 milhão de toneladas.

Aveia, centeio, cevada, trigo e triticale compõem os cereais de inverno e, em 2019, todos apresentaram alta em seus volumes. Nesse grupo, centeio e cevada registraram os maiores incrementos de

produção: respectivamente, 24,4% e 23,8%. Ao todo, foram geradas 7,0 milhões de toneladas de cereais de inverno, totalizando R\$ 4,9 bilhões, cabendo destaque ao trigo, com 5,6 milhões de toneladas.

O Rio Grande do Sul assumiu a liderança da produção de cereais de inverno em 2019: foram colhidas 3,1 milhões de toneladas, totalizando R\$ 1,9 bilhão. Nesse Estado, a cultura de maior destaque foi a do trigo, com 2,3 milhões de toneladas e alta de 43,0%. O Estado do Paraná, embora com retração de 14,0% no volume desses cereais,

impactada pela estiagem e geada que comprometeram o desempenho de parte da lavoura, figurou na sequência, com 2,9 milhões de toneladas.

O Município com a maior produção de trigo foi Palmeira das Missões, no Rio Grande do Sul, com 108,0 mil toneladas colhidas e alta de 96,4% frente ao ano anterior. O valor da produção de trigo nesse Município foi de R\$ 86,4 milhões, com alta de 138,0%. O segundo no ranking desse cultivo no País foi Tibagi, no Paraná, com 78,0 mil toneladas e valor da produção de R\$ 56,7 milhões.

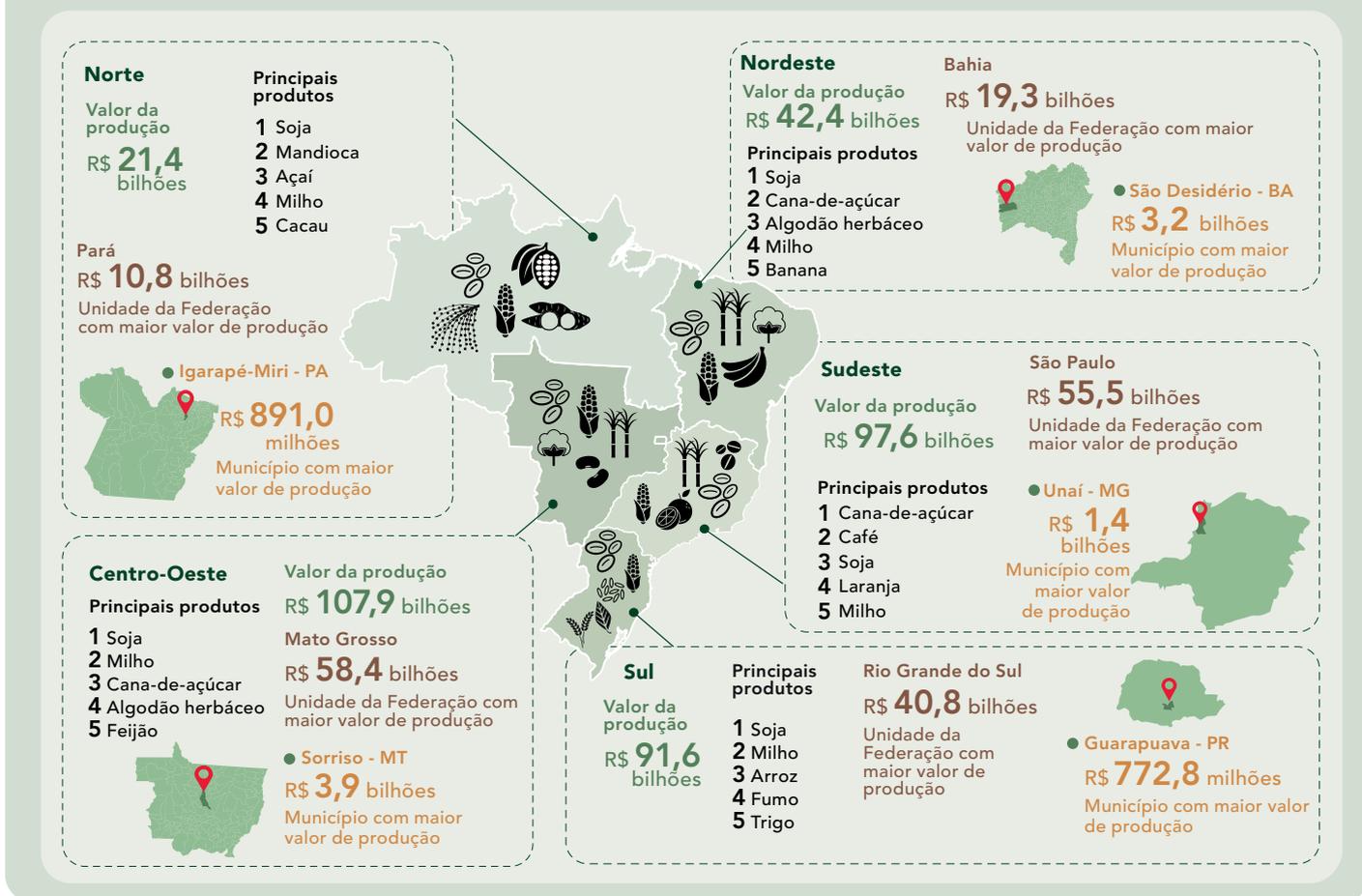
Grandes Regiões e seus destaques

A Região Centro-Oeste alcançou o maior valor da produção agrícola nacional, com R\$ 107,9 bilhões, 12,2% superior ao do ano anterior, sendo a soja a principal lavoura, seguida do milho e da cana-de-açúcar. O destaque regional foi o Estado de Mato Grosso, com a geração de R\$ 58,4 bilhões, grande parte devido à soja, seu principal cultivo. O Município de Sorriso, em Mato

Grosso, alcançou o maior valor da produção agrícola regional, R\$ 3,9 bilhões, tendo a soja como principal cultura.

Na Região Nordeste, a soja também se destacou devido aos plantios na região do Matopiba³. A cana-de-açúcar, que ainda possui grande presença regional, figurou em seguida.

Valor da produção agrícola, cinco principais produtos das Grandes Regiões e Unidades da Federação e municípios com maiores valores de produção



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2019.

³ Região formada pelos Estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e da Bahia, fundamentada juridicamente, com políticas públicas voltadas ao desenvolvimento econômico sustentável fundado nas atividades agrícolas e pecuárias, conforme disposto no Decreto n. 8.447, de 06.05.2015.

Na Região Norte, a soja também se destacou como o principal cultivo agrícola, principalmente pelo aumento de seu plantio no Pará e em Rondônia. O Pará apresentou o maior valor da produção agrícola da região, tendo o açaí como principal cultura, cabendo destaque para o Município de Igarapé-Miri, com o maior valor da produção regional, R\$ 891,0 milhões.

A Região Sul registrou valor da produção de R\$ 91,6 bilhões, com acréscimo de 1,7%. O Município de Guarapuava, no Paraná, registrou o maior valor da produção agrícola da região, gerando R\$ 772, 8 milhões, tendo a soja como o seu cultivo principal.

A Região Sudeste, por sua vez, destacou-se pela produção de cana-de-açúcar, alcançando R\$ 97,6 bilhões, com alta de 2,1%. O Município de Unaí, em Minas Gerais, registrou o maior valor da produção agrícola regional, gerado, sobretudo, pelas culturas de soja e milho.

Café, do Brasil para o mundo

O Brasil é o maior produtor mundial de café, segundo dados da Organização Internacional do Café (International Coffee Organization - ICO⁴). Seus principais concorrentes, em ordem decrescente, são: Vietnã (1,9 milhão de toneladas), Colômbia (831,5 mil toneladas) e Indonésia (565,0 mil toneladas na safra 2018/2019). Em 2019, a produção brasileira de café foi de 3,0 milhões de toneladas, com queda de 15,3% em relação ao ano anterior. O valor da produção de R\$ 17,6 bilhões indicou redução de 22,0%. Tais desempenhos podem ser explicados pela diminuição da quantidade produzida de café arábica (21,4%), devido à bialidade que caracteriza essa cultura, que alterna anos de abundância com anos de recuperação da planta. Para o café canephora, no entanto, houve aumento de volume da ordem de 2,9%, mas não o suficiente para compensar o efeito negativo observado em relação ao café arábica.



Do total de café produzido, 69,6%, ou 2,1 milhões de toneladas, era do tipo arábica. O valor da produção por ele gerado foi de

R\$ 13,5 bilhões, com queda de 25,1% em relação a 2018. Por conta de suas características mais suaves, o café arábica é considerado mais nobre que o tipo canephora, sendo plantado em regiões de elevada altitude, principalmente em quatro Estados: Minas Gerais, São Paulo, Espírito Santo e Bahia.

Em 2019, Minas Gerais foi responsável por 70,6% de todo o café arábica do País, ao alcançar 1,5 milhão de toneladas, com queda de 21,4% em relação ao ano anterior. O valor da produção de café arábica no Estado foi de R\$ 9,7 bilhões. São Paulo gerou 290,1 mil toneladas desse café, com retração de 15,4% em quantidade, registrando R\$ 2,0 bilhões de valor da produção. O Espírito Santo apresentou retração de 32,5%, totalizando 149,5 mil toneladas, com valor da produção de R\$ 782,4 milhões. A Bahia, por sua vez, gerou 71,8 mil toneladas desse tipo de café, assinalando queda de 34,8%, com valor da produção de R\$ 453,1 milhões.

O volume de café canephora registrou alta de 2,9%, totalizando 916,0 mil toneladas. O valor da produção foi de R\$ 4,1 bilhões, com queda de 9,9% relativamente a 2018. Essa variedade de café é, geralmente, cultivada em regiões abaixo dos 600 metros de altitude, principalmente em três Estados: Espírito Santo, Rondônia e Bahia. Nota-se a alternância de posição entre Rondônia e Bahia em 2019.

Com área colhida de 257,9 mil hectares, o Estado do Espírito Santo foi o principal produtor brasileiro de café canephora, registrando, em 2019, 640,2 mil toneladas, com alta de 8,5% frente ao ano anterior, e valor da produção da ordem de R\$ 2,9 bilhões, com queda de 5,9% nesse comparativo. Na sequência, destaca-se Rondônia, com 137,2 mil toneladas, área de 61,8 mil hectares e valor da produção de R\$ 577,2 milhões, resultados que lhe fizeram ultrapassar a Bahia, tanto em volume (108,5 mil toneladas), como em área (44,4 mil hectares), quanto em valor da produção (R\$ 507,9 milhões).

No cenário externo, segundo a SECEX, 2,2 milhões de toneladas de café não torrado (verde) foram exportados do Brasil. A exportação, em 2019, teve alta de 22,1%, quando comparada à de 2018, batendo novo recorde histórico. Os Estados de Minas Gerais e do Espírito Santo foram os maiores exportadores do produto, respondendo por, respectivamente, 73,0% e 16,0% do total. O principal importador do café brasileiro foram os Estados Unidos, com 439,8 mil toneladas, o que representa um aumento de 37,0% frente ao ano anterior. Com isso, o país ultrapassou as compras feitas pela Alemanha, principal importador do café brasileiro em 2018, e que, em 2019, importou 383,9 mil toneladas, registrando um acréscimo de 18,6% em relação ao ano anterior. Outros importantes compradores, como Itália, Japão e Bélgica também aumentaram suas importações do café brasileiro.

⁴ Dados obtidos de: INTERNATIONAL COFFEE ORGANIZATION. Historical data on the global coffee trade: total production: crop year. London: ICO, [2020]. 3 p. Disponível em: http://www.ico.org/new_historical.asp. Acesso em: ago. 2020

As maiores economias agrícolas do País

Dos 50 Municípios com os maiores valores da produção agrícola, observou-se que 22 pertenciam a Mato Grosso, os quais totalizaram R\$ 37,1 bilhões. Goiás, Bahia e Mato Grosso do Sul, com seis Municípios cada, figuraram na sequência.

O maior valor da produção agrícola entre os Municípios brasileiros foi registrado em Sorriso, em Mato Grosso, que, sozinho, respondeu por 1,1% do total nacional. Em 2019, foram R\$ 3,9 bilhões, o que aponta um crescimento de 19,7% em relação ao ano anterior, retomando, assim, a posição perdida em 2018 para São Desidério, na Bahia. Com importante participação na geração de grãos, Sorriso destacou-se, em 2019, como o maior produtor nacional de milho e soja: 3,2 milhões de toneladas de milho, com um acréscimo de 11,4% em relação ao ano anterior, e 2,1 milhões toneladas de soja, o que representou uma retração de 4,0%. Cabe destaque, também, para o algodão herbáceo (em caroço) no Município, com 179,0 mil toneladas, o que o torna o 10º maior representante desse cultivo, em volume, entre os Municípios do País. O feijão (74,7 mil toneladas) e o arroz (19,4 mil toneladas), que também apresentaram crescimento no ano, fecham a lista de produtos agrícolas de maior valor gerado nessa municipalidade.

Sapezal, também em Mato Grosso, registrou o segundo maior valor da produção agrícola do País, totalizando R\$ 3,4 bilhões, com alta de 1,1% em relação ao gerado em 2018. Nesse Município, foram encontrados seis produtos pela pesquisa, sendo eles, em ordem decrescente de valor: algodão herbáceo (em caroço), soja, milho, feijão, arroz e girassol. O algodão herbáceo totalizou 894,8 mil toneladas, com acréscimo de 18,2%, gerando um valor da produção de R\$ 1,9 bilhão. Esse volume fez com que o Município se destacasse como o maior representante dessa cultura no País, com participação de 13,0% do total nacional. A soja, mesmo com queda de 3,4%, atingiu 1,2 milhão de toneladas e colocou o Município na nona posição nacional em geração de valor da produção da oleaginosa, com R\$ 1,2 bilhão. O milho, por outro lado, apresentou uma retração de 39,3%, totalizando 753,0 mil toneladas.

A terceira posição no ranking de valor da produção agrícola foi ocupada por São Desidério, na Bahia, com R\$ 3,2 bilhões e queda de 12,4% na comparação anual. A cotonicultura destacou-se no Município, gerando o maior valor da produção, R\$ 1,5 bilhão, com crescimento de 2,7%. Foram produzidas 592,7 mil toneladas, tornando esse Município o segundo maior produtor de algodão herbáceo (em caroço) do País. A soja apresentou queda de 19,0%, totalizando 1,3 milhão de toneladas, com um valor da produção de R\$ 1,4 bilhão, enquanto o milho registrou R\$ 170,2 milhões, com retração de 39,6% em relação a 2018. ■

Ranking dos municípios produtores agrícolas, por valor de produção



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2019.

Expediente

Elaboração do texto
Diretoria de Pesquisas,
Coordenação de
Agropecuária

Normalização textual
Centro de Documentação e
Disseminação de Informações,
Gerência de Documentação

Projeto gráfico

Centro de Documentação e
Disseminação de Informações,
Gerência de Editoração

Imagens fotográficas
Pixabay

Impressão
Centro de Documentação e
Disseminação de Informações,
Gráfica Digital

Se o assunto é Brasil,
procure o IBGE.



/ibgecomunica



/ibgeoficial



/ibgeoficial



/ibgeoficial

www.ibge.gov.br 0800 721 8181



(21) 97385-8655



IBGE

Links



Tabelas de
resultados,
notas técnicas
e demais
informações
sobre a pesquisa

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9117-producao-agricola-municipal-culturas-temporarias-e-permanentes.html>